



## INCLUSÃO DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

MANCHINI, Andressa Rosa<sup>1</sup>

BLATT, Jessica<sup>2</sup>

DA ROSA, Bruna Pires<sup>3</sup>

DA ROSA, Fernanda<sup>4</sup>

ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares<sup>5</sup>

**Palavras chave:** Educação inclusiva. Atividade física. Portadores de necessidades.

Muito se houve falar em educação inclusiva, nos últimos tempos, isso acarretou na ideia de escola para todos, sendo que as crianças com necessidades especiais têm sido inseridas no meio escolar. Esta pesquisa bibliográfica tem como aportes teóricos estudos de autores, como Duarte (2003) e Munster (2004) e como objetivo esclarecer as dificuldades na inclusão de portadores de necessidades especiais, na Educação Física escolar. A inserção dos Portadores de Necessidades Especiais (PNEs) é um grande desafio, no século XXI; eles possuem limitações, porém não devem impedir o processo de ensino. Duarte (2003) diz que, somente a partir da última década, os cursos de Educação Física colocaram, em seus programas curriculares, conteúdos sobre os PNEs e que o material didático que trata as formas de trabalho com essa população é escasso. A Educação Física escolar é o primeiro meio de inserção desses alunos no esporte, que objetiva a formação de atletas e contribui com o desenvolvimento da pessoa, na formação da consciência corporal ou na cidadania. Munster (2004) diz que a inclusão social dos PNEs em atividades, nestes ambientes, deve observar princípios básicos, no que se refere a adequação e adaptação do local das práticas: monitores, estagiários, professores devem observar o ambiente e as atividades que vão ser realizadas. Neste caso, é necessária a preparação da escola para receber o aluno, incluindo cursos de formação para os envolvidos no processo educacional e infraestrutura. A maior parte dos deficientes físicos pode e deve se beneficiar da prática da Educação Física e modalidades esportivas adaptadas, como esportes individuais e coletivos, atividades aquáticas, jogos, dança. Talvez a restrição maior sejam os pais, que não possuem informações sobre as possibilidades de seus filhos com relação à atividade física; já outros demonstram receio de que seus filhos sejam expostos a situações de risco durante essas práticas. A Educação Física é um direito, não uma opção descartável e nenhum aluno pode ser dispensado da disciplina. Os benefícios da inclusão podem se estender à sociedade, fornecendo às pessoas mais conhecimento sobre a real situação dos PNEs. Por outro lado, o preconceito e a discriminação são comportamentos aprendidos no ambiente familiar, mas principalmente vivenciados em espaço escolar, onde as diferenças devem ser tratadas de forma igualitária e, assim, todos irão aprender a valorizar o outro por aquilo que ele é e pelo que é capaz de realizar, apesar de todas as restrições.

<sup>1</sup> Acadêmica do 3º semestre do Curso de Educação Física – Licenciatura, e-mail: [adymanchini5@outlook.com](mailto:adymanchini5@outlook.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do 3º semestre do Curso de Educação Física – Licenciatura, e-mail: [jessicablatt18@hotmail.com](mailto:jessicablatt18@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do 3º semestre do Curso de Educação Física – Licenciatura, e-mail: [bruna\\_rosa08@hotmail.com](mailto:bruna_rosa08@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do 3º semestre do Curso de Educação Física – Licenciatura, e-mail: [fernandadarosa96@gmail.com](mailto:fernandadarosa96@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Letras (UFRGS). Professora da disciplina de Produção Textual (UNICRUZ). Orientadora da pesquisa, e-mail: [ctavares@unicruz.edu.br](mailto:ctavares@unicruz.edu.br)